

## ANSIEDADE E AGRESSIVIDADE EM ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19

ANXIETY AND AGGRESSION IN ADOLESCENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Bruna Kunrath<sup>1</sup>  
Kamilla Oliveira<sup>2</sup>  
Claudia Barbosa<sup>3</sup>  
Rafael Corrêa<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** Os sintomas de ansiedade e agressividade vêm tomando uma maior proporção mundial, recebendo cada vez mais atenção no que diz respeito a saúde mental de adolescentes. **Objetivo:** Investigar os níveis de ansiedade e agressividade de adolescentes durante a pandemia Covid-19. **Método:** O estudo se caracteriza como um estudo de levantamento. A coleta de dados foi realizada através de questionários aplicados em 60 adolescentes. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. **Resultados:** As meninas apresentaram maior prevalência de sintomas ansiosos no colégio Cívico Militar, enquanto os meninos demonstraram maior prevalência nos sintomas de ansiedade e agressividade no colégio Estadual. Pode-se verificar que os níveis de hostilidade são considerados altos em ambas as instituições, mas destaca-se o fator raiva, predominante nas meninas, enquanto a agressão física foi predominante nos meninos. **Conclusão:** Os adolescentes demonstraram níveis elevados de ansiedade e agressividade durante o período da pandemia Covid-19, sendo assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de estudos e ações voltados a saúde mental dos adolescentes.

1913

**Palavras-chave:** Ansiedade. Agressividade. Adolescência. Covid-19.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Symptoms of anxiety and aggression have been taking on a greater proportion worldwide, receiving more and more attention regarding the mental health of adolescents. **Objective:** To investigate the levels of anxiety and aggression of adolescents during the Covid-19 pandemic. **Method:** The study is characterized as a survey study. Data collection was carried out through questionnaires applied to 60 adolescents. Data analysis was performed using descriptive statistics. **Results:** Girls showed a higher prevalence of anxious symptoms in the Civic Military High School, while boys showed a higher prevalence in anxiety and aggressiveness symptoms in the Public High School. It can be verified that the levels of hostility are considered high in both institutions, but the anger factor stands out, predominant in girls, while physical aggression was predominant in boys. **Conclusion:** Adolescents showed high levels of anxiety and aggression during the Covid-19 pandemic period, thus highlighting the importance of developing studies and actions aimed at the mental health of adolescents.

**Keywords:** Anxiety. Aggressiveness. Adolescence. Covid-19.

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia, Centro Universitário FAG, Cascavel, Paraná.

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia, Centro Universitário FAG, Cascavel, Paraná.

<sup>3</sup> Pós-doutoranda e professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Doutora em Psicologia, Universidade São Francisco, Cascavel, Paraná.

<sup>4</sup> Pós-doutorando e professor visitante na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Doutor em Saúde Pública na Universidade de São Paulo e Educação para a Saúde na Universidade de Lisboa.

## I. INTRODUÇÃO

O período da pandemia Covid-19 ocasionou diversas consequências na vida das pessoas, um dos principais impactos se deu por meio de expressivas mudanças no funcionamento da sociedade contemporânea, observado no padrão de relacionamento interpessoal e na resolução de problemas cotidianos, elevando assim os níveis de ansiedade e agressividade na população geral (OMS, 2020; GUIMARÃES et al., 2021).

Além dos impactos na população geral, o período pandêmico também apresentou prejuízos na saúde mental de adolescentes, com o aumento de stress, medo e raiva (UNESCO, 2020; VASCONCELOS et al., 2020). A adolescência é concebida como um período de modificações, no qual ocorre uma transição da fase de desenvolvimento infantil para a fase adulta, em que os adolescentes passam por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Segundo Clark & Beck (2012) a ansiedade é considerada necessária para a adaptação e sobrevivência humana, exceto quando essa emoção é intensificada, na qual poderá ser caracterizada como um problema de saúde mental, necessitando de tratamento especializado.

1914

Os transtornos de ansiedade, em geral, são vistos como os mais comuns e frequentes nos diagnósticos atuais (DALGALARRONDO, 2019). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), os transtornos de ansiedade compartilham características de medo e ansiedade excessivos, podendo muitas vezes causar prejuízos sociais, pois sua principal característica é a antecipação de uma ameaça futura real ou não (APA, 2014).

Pode-se considerar os transtornos de ansiedade como os mais frequentes na faixa etária da adolescência, sendo que essa prevalência é estimada em 15% a 20% (BEESDO et al., 2009). Deste modo, segundo o estudo de Lopes & Rezende (2013) em uma amostra de adolescentes brasileiros, observou-se níveis moderados de ansiedade, 28%, e níveis graves, 23,6%, sendo considerada alta a prevalência entre os adolescentes.

Maltoni e colaboradores (s/d), discorrem que os sinais e sintomas de ansiedade são frequentemente considerados como agravantes de comportamentos de risco e dificuldades socioemocionais. Os autores ainda explicam que os comportamentos de risco estão associados ao empobrecimento da saúde física e mental a longo prazo (MALTONI et al., s/d).

Além do destaque da ansiedade em adolescentes, a agressividade foi outro fator importante durante o período pandêmico. Ela é definida como uma forma de demonstrar desequilíbrio emocional que afeta ao próprio agressor, ao outro que é agredido e a quem é espectador (SANTOS, 2018). Ainda segundo a autora, as consequências a curto e longo prazo não se limitam apenas para a vítima direta, mas também para o agressor e a sociedade em geral.

Ferrari (2006), comenta que a agressividade experienciada em curto prazo pode acarretar problemas físicos, de relação de afeto (como resistência ao apego, depressão e baixa estima), bem como distúrbios de conduta. Já, ao que diz respeito a uma consequência a longo prazo, comportamentos suicidas, conduta criminosa e violenta (MORAES & RIBEIRO, 2021).

Moraes & Ribeiro (2021), descrevem em seus estudos que os problemas comportamentais que envolvem a agressividade, podem gerar como consequências *déficits* ou excessos comportamentais repetidos ao longo do desenvolvimento do indivíduo afetado. O comportamento agressivo pode vir a se desencadear por estímulos internos (privação de sono, desregulação emocional, uso de drogas e álcool, hormônios) e externos (ambiente, exposição às mídias sociais, contato com agressores, família, escola e comunidade) (SANTOS, 2018). Canelas (2020), comenta em seus estudos que a externalização da agressividade por vezes se dá por vivências consideradas ameaçadoras, na dificuldade de regular as emoções, pela má interpretação do contexto em que se está inserido e a dificuldade em moldar o comportamento.

1915

Entende-se então, que a agressão é uma forma de violência que tem por definição um conjunto de comportamentos que objetivam causar dano ao outro ou a objetos de forma imediata, sem objetivos pré-definidos (PAIVA et al., 2020).

Diante das condições acentuadas pelo período da pandemia Covid-19, destaca-se principalmente o medo de ser contaminado, estresse por diminuição de renda, por conta do confinamento, por informações conflitantes, ausência de estratégias para findar a crise e por longos períodos de instabilidade, sendo que para os adolescentes os prejuízos foram fechamento das escolas e a diminuição do contato social (OMS, 2020; IBGE, 2021).

Considerando o momento atual da pandemia Covid-19 os adolescentes não se encontram mais em isolamento social, a necessidade do acompanhamento dos impactos psicológicos como ansiedade, agressividade deve ser avaliados para identificação das relações estabelecidas entre os fatores e a possível adaptação dos adolescentes às novas demandas (HOSSAIN et al., 2020). Para

tanto, o objetivo do estudo foi investigar os níveis de ansiedade e agressividade de adolescentes durante a pandemia Covid-19.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa básica de levantamento, quantitativa e descritiva. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos com seres humanos (CAAE 54266021.6.0000.5219) e o protocolo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* – STROBE.

A seleção dos participantes foi definida através de uma população de 139 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio no ano de 2022 em três colégios (cívico militar, público e privado) os quais foram selecionadas por meio de uma amostra por conveniência, sendo considerada, neste caso, uma amostra final de 60 adolescentes, considerando a perda amostral devido a transferências e recusas por parte dos adolescentes.

Para a coleta de dados foi realizado o contato com as instituições recebendo a anuência e autorização para realização do estudo. Em seguida os participantes foram identificados através de uma lista previamente fornecida pela direção das escolas. Para a coleta foram aplicados os Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). A coleta de dados ocorreu por meio de um *rapport* e aplicação de dois instrumentos.

1916

O questionário que avaliou a ansiedade, Spence Children's Anxiety Scale – SCAS-Brasil (DE SOUSA et al., 2012), apresenta 44 itens, auto aplicável, avalia os níveis de ansiedade através de uma escala tipo likert de quatro pontos, e apresenta um *Alfa de Cronbach* de 0,92. O instrumento que avaliou a agressividade, Questionário Buss-Perry Aggression Questionnaire – BPAQ (BUSS e PERRY, 1992), é um questionário auto aplicável, apresenta 29 itens, através de uma escala likert de cinco pontos, tem como objetivo avaliar os índice de agressividade, a versão validada pelos autores brasileiros apresentou um *Alfa de Cronbach* de 0,78 (GOUVEIA et al., 2008).

Em cada um dos questionários as variáveis foram descritas e analisadas conforme o manual publicado por cada autor. O questionário de ansiedade conta com seis (6) variáveis, com medida na escala tipo likert de quatro pontos. Já o questionário de Agressividade subdividiu-se em quatro (4) variáveis e uma escala tipo likert, de cinco pontos, destacado na Tabela 1

**Tabela 1** – Descrição das variáveis e medidas envolvidas no estudo.

Variáveis do estudo	Medida
Sexo	1 – Meninos; 2 – Meninas
Instituição de ensino	1 – Cívico Militar; 2 – Estadual
Ansiedade de separação <sup>1</sup>	1 – Nunca; 2 – Às vezes; 3 – Muitas vezes; 4 – Sempre
Fobia Social <sup>1</sup>	
Ansiedade generalizada <sup>1</sup>	
Ataques de pânico <sup>1</sup>	
Medo de danos físicos <sup>1</sup>	
Problemas obsessivo-compulsivos <sup>1</sup>	
Raiva <sup>2</sup>	1 – Extremamente atípico; 2 – Pouco característico; 3 – Nem atípico nem característico; 4 – Algo característico;
Agressividade Física <sup>2</sup>	5 – Extremamente característico
Hostilidade <sup>2</sup>	
Agressividade Verbal <sup>2</sup>	

<sup>1</sup> - Variáveis consideradas para análise da ansiedade.

<sup>2</sup> - Variáveis consideradas para análise da agressividade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva no grupo geral e por sexo, através do programa SPSS, versão 27.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

1917

A Tabela 2 apresenta a distribuição de colégios e a classificando da ansiedade dentre os participantes. No total, os participantes apresentam maior concentração no colégio Cívico militar (61,7%) predominando os meninos (31,7%), entretanto houve uma igualdade no que se refere a ansiedade clínica, em ambos os sexos (28,4%). No colégio Estadual observou-se maior prevalência de meninos (20%), e esses apresentaram maior ansiedade clínica (20%).

**Tabela 2.** Distribuição de colégios e representação da ansiedade em estudantes do terceiro ano do ensino médio, geral e por sexo. Cascavel, 2022.

Variáveis	Total % (n)	Meninos % (n)	Meninas % (n)
Colégios	100 (60)	51,7 (31)	48,3 (29)
Cívico Militar	61,7 (37)	31,7 (19)	30,0 (18)
Clínico	56,8 (34)	28,4 (17)	28,4 (17)
Não clínico	4,9 (3)	3,3 (2)	1,6 (1)
Estadual	38,3 (23)	20 (12)	18,3 (11)
Clínico	35 (21)	20 (12)	15 (9)
Não clínico	3,3 (2)	0 (0)	3,3 (2)

Fone: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta a distribuição de colégios e agressividade dentre os participantes. As meninas apresentaram maior raiva, hostilidade e agressividade verbal dos que os meninos, enquanto esses apresentaram maior agressividade física.

No colégio Estadual a média foi maior para todos os fatores de agressividade. No colégio Cívico Militar as meninas apresentaram maior média em todos os fatores, enquanto no colégio Estadual os meninos apresentaram maior agressividade física e as meninas maior agressividade verbal.

**Tabela 3.** Distribuição de colégios e representação de agressividade em estudantes do terceiro ano do ensino médio, geral e por sexo. Cascavel, 2022.

Variáveis	Total M (DP)	Masculino M (DP)	Feminino M (DP)
Raiva	21,33 (5,56)	20,32 (5,86)	22,41 (5,10)
Agressividade Física	23,95 (6,67)	24,12 (7,31)	23,75 (6,02)
Hostilidade	23,35 (5,99)	22,25 (5,99)	24,51 (5,86)
Agressividade Verbal	15,60 (4,33)	14,45 (4,31)	16,82 (4,08)
Cívico Militar			
Raiva	19,97 (5,49)	18,47 (5,02)	21,55 (5,62)
Agressividade Física	22,37 (5,67)	21,26 (5,12)	23,55 (6,11)
Hostilidade	22,67 (5,92)	20,73 (4,80)	24,72 (6,42)
Agressividade Verbal	14,29 (4,07)	13,05 (3,80)	15,61 (4,03)
Estadual			
Raiva	23,52 (5,03)	23,25 (6,03)	23,81 (3,94)
Agressividade Física	26,47 (7,47)	28,66 (8,13)	24,09 (6,15)
Hostilidade	24,43 (6,05)	24,66 (7,04)	24,18 (5,09)
Agressividade Verbal	17,69 (3,97)	16,66 (4,27)	18,81 (3,45)

M – Média; DP – Desvio Padrão.

Fonte: elaborado pelos autores.

Este estudo realizou um levantamento dos níveis de ansiedade e agressividade em adolescentes durante a pandemia Covid-19. Os resultados indicam um nível elevado de adolescentes que apresentaram ansiedade a nível clínico em ambos os colégios. Maia & Dias (2020) confirmam esse dado e pontuam que o aumento em sintomas ansiosos em adolescentes pode ser atribuído ao período pandêmico.

Os níveis de agressividade se mostraram maiores do que os apresentados por outro estudo realizado com os participantes da mesma faixa etária, antes da pandemia Covid-19 (GOUVEIA, 2008). A pesquisa também apontou que as meninas apresentaram maior raiva quando comparadas aos meninos. Em ambos os colégios se observou uma alta hostilidade na média dos

participantes ao comparar com os estudos anteriores ao início da pandemia Covid-19 (PAIVA, 2020).

Como limitação do estudo, destaca-se a perda amostral considerável, comprometendo a generalização dos dados a partir da amostra inicial da pesquisa. Este estudo resalta importâncias da realização de novas pesquisas e intervenções direcionadas aos fatores de ansiedade e agressividade na adolescência após o período de pandemia Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirmou a prevalência de níveis clínicos de ansiedade e agressividade em adolescentes durante a pandemia Covid-19. Com isso, se faz importante a elaboração de estratégias para diminuição dos riscos apresentados.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. (DSM-V). Artmed, 5 ed. 2014.

Beesdo, K.; Knappe, S.; & Pine, D.S. Anxiety and anxiety disorders in children and adolescents: developmental issues and implications for DSM-V. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 32, p. 483-524. 2009 Sep;32(3):483-524. doi: 10.1016/j.psc.2009.06.002

Buss, A. H.; & Perry, M. The aggression questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 63, p. 452-459, 1992. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.63.3.452>

Canelas, B.R. Intervenção em adolescentes para a prevenção do comportamento agressivo em contexto escolar: um estudo exploratório. *Repositório Universidade Portucalense*, 2020. Disponível em <http://hdl.handle.net/11328/3157>. Acesso em 18 out. de 2022.

Clark, D.A.; & Beck, A.T. Vencendo a ansiedade e a preocupação com a terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Dalgarrondo, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Artmed. 3 ed. 2019.

De Sousa, D.A; Petersen, C.S.; Behs, R.; Manfro, G.G.; & Koller, S.H. Brazilian Portuguese version of the Spence Children's Anxiety Scale (SCAS-Brasil). *Revista Psychiatry and Psychotherapy*, 2012 Sep;34(3):147-53. DOI: 10.1590/s2237-60892012000300006

Ferrari, I.F. Agressividade e violência. *Psicologia clínica*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.49-62, 2006. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652006000200005&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 18 out. 2022.



Gouveia, V.V.; Chaves, C.M.C.M.; Peregrino, R.R.; Branco, A.O.C.; & Gonçalves, M.P. Medindo a agressão: o Questionário Buss- Perry. *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229017563010>. Acessos em 18 out. 2022.

Guimarães, J.P.D.; Rodrigues, F.A.; Dias, A.K.; Guimarães, A.P.M.; Couto, G.B.F.; Pereira, R.A.; Markus, G.W.S.; & Santos, J.M. COVID-19: Impacts on mental health in Brazilian higher education students. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17385. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17385>. Acesso em: 18 out. 2022

Hossain M.M.; Sultana A.; & Purohit N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiol Health*. 2020. doi: 10.4178/epih.e2020038

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Dados de violência contra adolescentes. IBGE, 2021.

Lopes, A.P.; & Rezende, M.M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, v. 31, p. 46-56. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100006>

Maia, B.R., & Dias, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> 1920

Maltoni, J.; Corrêa, R.; Matos, M.G.; & Neufeld, C.B. Sintomas ansiosos e comportamentos de risco em adolescentes. (no prelo).

Moraes, I.C.; & Ribeiro, A.C.P. A vivência da agressividade e o impacto na formação psíquica da criança. *Cadernos de Psicologia* v. 03, n. 06. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Genebra, 2020.

Paiva, T.T.; Pimentel, C.E.; Menezes, T.S.B.; Costa, A.C.R.; Costa, D.G.C. Vasconcelos, M.H.V. *Questionário de Agressão de Buss-Perry versão reduzida (QA-R): análises estruturais*. *Revista Psicologia, conhecimento e sociedade*, v.10, n. 3. 2020. <https://doi.org/10.26864/pcs.v10.n3.7>

Papalia, D.E.; & Feldman, R.D. *Desenvolvimento Humano*. AMGH, 12 ed. 2013.

Santos, I.L.S. Agressividade em adolescentes: Um estudo comparativo. In: III Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande. *Anais III CONBRACIS*. v. 1. 2018.

UNESCO. *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*. Covid-19 Impact on Education-Education: from disruption to recovery. 2020.



Vasconcelos, C.S.S.; Feitosa, I.O.; Medrado, P.L.R.; Brito, A.P.B. O novo corona vírus e os impactos psicológicos da quarentena. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 22 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>.